

JESUS NA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA: OS MÉTODOS EM EVIDÊNCIA

Edna Liberato Vieira Guimarães¹

RESUMO

Este artigo tem por objetivo evidenciar a perspectiva pedagógica de Jesus. Adota-se neste trabalho, o ponto de vista de alguns autores sobre a definição de pedagogia para trazer à luz abordagens que retratam a pedagogia de Jesus e a influência dele em convencer as pessoas a trilhar o seu caminho. As ideias retomadas nessa pesquisa resgatarão, de forma atualizada e provocativa, questões sobre a pedagogia e os métodos, num espaço de reafirmação e avivamento da prática docente enquanto dimensão social da formação humana. Paulo Freire (1996) enfatiza que de nada adianta o discurso competente se a ação pedagógica for impermeável a mudanças. Utiliza-se, pois, o referencial de Libâneo (1994) para definir pedagogia, métodos e técnicas de ensino. Já os estudos sobre Jesus, são abordados a partir de Grenier (1998) e de Bravo (2007). Por fim, evidencia-se que Jesus é um mestre por excelência e seus ensinamentos imprimem a marca do caminho que pode ser seguido. No entanto quando se traz à memória a pedagogia do Mestre, é oportunizado extrair de sua prática a reflexão de uma nova consciência que influencia a direção da prática pedagógica atual.

Palavras-Chave: Pedagogia. Jesus pedagogo. Métodos e Técnicas de Ensino

¹Edna Liberato Vieira Guimarães é graduada em licenciatura em Letras, pela Universidade Estadual de Goiás. Mestra em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás/FASEM. E-mail: edna.guimaraes@seduc.go.gov.br

INTRODUÇÃO

A pesquisa apresenta Jesus numa perspectiva pedagógica e expõe os métodos utilizados por Ele enquanto ensinava. Quando falamos de Jesus recorre-se aos Evangelhos e às Literaturas para conduzir aos princípios educacionais de Jesus, revelando sua filosofia de ensino e os tons de sua pedagogia que ainda não são compreendidos.

No primeiro tópico serão abordadas as definições de pedagogia, com o objetivo de compreender o campo do conhecimento que investiga a sistemática da teoria e das práticas educativas. Revisando as obras clássicas, pode-se constatar a visão de alguns autores que tratam sobre o campo da pedagogia. Na concepção de Libâneo (2006), a pedagogia é ensino, ou melhor, o modo de ensinar, na versão do senso comum e de alguns pedagogos.

O segundo tópico apresentará os conceitos de métodos na visão de alguns autores. E nessa direção, os métodos na concepção de Libâneo (2006), referem-se aos meios para alcançar objetivos gerais e específicos do ensino.

No terceiro tópico será apresentada a pedagogia de Jesus numa perspectiva reveladora popular e um chamado diferente para aqueles que têm a missão de educar. As passagens encontradas nos Evangelhos nos permitirão compreender quais são os métodos e as atitudes de Jesus que o distinguem como Mestre. Ele foi diferente em sua época, pois atraiu multidões pelo seu jeito simples e atuante no ensinar.

É importante mencionar que a pedagogia de Jesus não se contenta com reflexões superficiais e teóricas, porque promoveu admiração aos seguidores, pelas atitudes transparentes e simples. Utilizava uma linguagem simples, prática e ilustrativa, acessível às pessoas de sua época.

Ao reconhecer Jesus como Mestre, embora diferente de alguns mestres do seu tempo, sua fama se espalhou por onde caminhava. O ministério do ensinamento foi sua principal atividade. E o contato com o povo difundiu sua missão: “Mestre que veio de Deus” (Jo 3,2). E essa maravilhosa contribuição da práxis de Jesus, como uma estima profunda de estudo, leva-nos a reflexão das questões essenciais e audaciosas que se afirmam em nossa missão de mestre.

A pedagogia utilizada por Jesus segundo os Evangelistas conduzia o povo ao aprendizado, numa forma simples para facilitar a compreensão de sua mensagem,

instigando-os a participarem ativamente nos momentos significativos de aprendizagem para a vida. Segundo Mesters,

Jesus não dava curso, nem conferência, o ensino dele não era sistemático, mas sim uma comunicação que transbordava da abundância do coração nas formas mais variadas: como comparação que fazia o povo pensar, como conversa que tentava esclarecer os fatos, como explicação do que ele mesmo pensava e fazia, como discussão que não fugia do polêmico, como crítica que denunciava o falso e o errado. Mas, qualquer que fosse a forma era sempre um testemunho do que ele mesmo vivia (MESTERS, 1995, p.59).

Nessa direção, realizamos uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa de autores que discutem sobre a temática, analisando os elementos que traduzem a pedagogia de Jesus e os métodos utilizados por Ele, visando à obtenção de um maior número de informações possíveis sobre o tema, bem como o aprimoramento de ideias.

Apesar de a pesquisa ser interpretação textual e análise discursiva espera-se que promova reflexão sobre a pedagogia a partir dos ensinamentos do Mestre Jesus.

1- PEDAGOGIA E SUAS DEFINIÇÕES

O estudo sobre o campo da pedagogia é amplo e definido por vários autores, e para melhor compreensão vamos nos fundamentar nas ideias expostas por eles. De acordo com o *Dicionário Breve de Pedagogia*, Marques (2000), Designa a pedagogia como ciência da educação das crianças e arte e a técnica de ensinar. De uma forma mais geral, a pedagogia é a reflexão sobre as teorias, os modelos, os métodos e as técnicas de ensino para lhes apreciar o valor e lhes procurar a eficácia. A pedagogia destina-se a melhorar os procedimentos e os meios com vista à obtenção dos fins educacionais. A partir desse contexto podemos entender que o processo ensino aprendizagem está vinculado à pedagogia com a finalidade da formação humana.

No contexto etimológico, o termo pedagogia originou-se do grego: pais, *paidós* = criança; *agoge* = conduzo, guio. Revela a ciência de bem conduzir no modo de se viver, de pensar e agir. Atualmente o pedagogo é caracterizado não como condutor, mas como “orientador.” (MENEGOLLA; SANT’ANNA: 2007 p. 23).

Pode-se levar em conta a visão de Libâneo quando ele enfatiza que:

A pedagogia é um campo de conhecimentos que investiga a natureza das finalidades da educação numa determinada sociedade, bem como os meios apropriados para a formação dos indivíduos, tendo em vista prepará-los para as tarefas da vida social. Uma vez que a prática educativa é o processo pelo qual são assimilados conhecimentos e experiências acumulados pela prática social da humanidade, cabe à pedagogia assegurá-lo, orientando-o para finalidades sociais e políticas, e criando um conjunto de condições metodológicas e organizativas para viabilizá-lo. (LIBÂNEO, 1994, p.24).

Seguindo o raciocínio de Libâneo, a pedagogia se justifica na formação do indivíduo, preparando-o para a vida em sociedade, contando com a atuação do educador enquanto sujeito que assegure o aprendizado do aluno. E para reafirmar esse contexto, Libâneo (2002) argumenta que, sempre que pensamos em formação humana, podemos considerar uma diversidade de práticas educativas que se realizam na sociedade em lugares e modalidades diferenciadas. Para dar conta da ação pedagógica, a educação conta com uma diversidade de trabalho que sinalize o ensino aprendizagem. Então podemos considerar que a pedagogia traduz a teoria e a prática da educação.

Ainda sobre pedagogia pode-se assim conceituar na visão de Streck,

O significado de pedagogia é mais bem compreendido no contexto do conceito de práxis, no qual Freire tensiona dialeticamente a ação e a reflexão. A pedagogia que se situa no âmbito desta tensão, em que a prática e a teoria estão em permanente diálogo. Nesse sentido, pedagogia refere-se a práticas educativas concretas realizadas por educadores e educadoras, profissionais ou não. Vem a ser o próprio ato de conhecer, no qual o educador e a educadora têm um papel testemunhal no sentido de refazer diante dos educandos e com eles o seu próprio processo de aprender e conhecer. (STRECK, 2008, p.312).

O autor evidencia que há um diálogo entre a teoria e a prática, reafirmando a articulação do conhecimento no ato da ação e reflexão, de acordo com a visão de Paulo Freire. A prática educativa requer uma direção de sentido para formação humana e dos processos que assegurem a atividade prática que lhe corresponde. Segundo Libâneo (1994), o caráter pedagógico da prática educativa se verifica como ação consciente e planejada no processo da formação humana. E para retificar essa abordagem podemos referenciar o pedagogo francês Mialaret, que define:

A Pedagogia é uma reflexão sobre as finalidades da educação e uma análise objetiva de suas condições de existência e de funcionamento. Ela está em relação direta com a prática educativa

que constitui seu campo de reflexão e análise, sem, todavia, confundir-se com ela. (MIALARET, 1991, p. 9).

O conjunto desse estudo permite esclarecer que a pedagogia cumpre o papel do bom funcionamento da educação, e cabe à prática efetivar o processo educativo. As finalidades educativas estão ligadas às escolhas que melhor direcionem as condições de aprendizagem do indivíduo, levando em consideração que tipo de pessoa pretende formar.

Conforme Gadotti (2012, p.10), a educação é um fenômeno complexo, composto por um grande número de correntes, vertentes, tendências e concepções, enraizadas em culturas e filosofias diversas. Sendo assim, podemos considerar que a educação faz parte de um contexto histórico, e Paulo Freire deixou seu legado quando anunciou que a educação não é neutra, implicando valores e princípios que se configura numa visão de mundo e da sociedade. E esse modelo pedagógico defendido por Paulo Freire se configura com a pedagogia de Jesus, que busca a formação humana numa ação dialógica. Método de pedagogia libertadora que se materializa em atos de conscientização.

2- DEFININDO MÉTODO

Na etimologia, a palavra método vem do latim, *methodus* que, por sua vez, tem origem no grego, das palavras *meta* (*meta* = meta) e *hodos* (*hodos* = caminho). No entanto entende-se que método é o caminho para se chegar a um lugar desejado.

Apresentaremos a visão de alguns autores que abordaram de forma significativa o conceito de método por meio de investigações científicas. Para Libâneo (1994), o conceito mais simples de “método” é o caminho para atingir um objetivo. E decorrente do dia a dia estamos sempre em busca de atingir objetivos. Mas o autor reafirma que estes não se realizam por conta própria, é necessária a atuação das pessoas, em conjunto com uma série de ações organizadas, para conseguir alcançar os objetivos.

Segundo Libâneo (1994), cada ramo do conhecimento desenvolve métodos próprios. Mas em se tratando do processo ensino aprendizagem, o professor utiliza intencionalmente um conjunto de ações e procedimentos para estimular o aprendizado dos alunos. Lembrando que os métodos de ensino, não se reduzem a quaisquer medidas, procedimentos e técnicas, eles decorrem de sociedade, da natureza da atividade prática humana.

De acordo com Marconi e Lakatos (2007, p. 83), “método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo- conhecimentos válidos e verdadeiros- traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

Os procedimentos metodológicos recomendados pelos autores possibilitam-nos perceber que através das atividades planejadas e organizadas, o caminho será mais fácil de ser seguidos e com isso os objetivos serão alcançados.

Bastos e Keller (1995, p. 84) definem método como um procedimento de investigação e controle que se adota para o desenvolvimento rápido e eficiente de uma atividade. Os autores deixam claro que só é possível adquirir conhecimento se o método for eficaz. Enquanto Ferrari (1974) expressa que “método é a forma de proceder ao longo de um caminho”. Verifica-se que ao longo do caminho, há oportunidades de aperfeiçoar o conhecimento, em constante transformação, em constante desenvolvimento em prol do que se almeja alcançar. No entanto cabe ao educador escolher um método que efetive melhor o seu trabalho e atenda às necessidades de acordo com seu alunado.

Considerando que não há uma técnica perfeita e suficiente que assegure o processo de ensino com exatidão, mas é fundamental que o professor seja capaz de superar criativamente os aspectos metodológicos que possibilitem o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Associado ao desenvolvimento deste processo poderá ser oportunizado aos alunos que pensem ou critiquem o que é ensinado, forçando a implantação ou reformulação de novas estratégias de ensino, sendo este o papel da metodologia (RIGON, 2010). O termo estratégia determina a necessidade de ser aplicada de acordo com o momento e tempo nas tomadas de decisão, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

A partir das definições dos autores mencionados no artigo, podemos estar entendendo que a via para alcançar um objetivo está vinculado ao método que será utilizado, tendo em vista o conhecimento e a transformação da realidade. Segundo Cunha (2010, p. 424), a palavra método se refere à “ordem que se segue na investigação da verdade, no estudo de uma ciência ou para alcançar um fim determinado”. No entanto podemos mencionar que a ciência não é o único caminho que explica o conhecimento, porque na ação humana, deparamos com o método popular que também vincula-se ao processo de conhecimento e habilidades, carregado

de significados concretos, partindo da experiência de vida do ser humano. Numa entrevista que Paulo Freire concedeu a Nilcéia Lemos Pelandré, ele esclarece o seguinte:

Eu preferia dizer que não tenho método. O que eu tinha, quando muito jovem, há 30 anos ou 40 anos, não importa o tempo, era a curiosidade de um lado e o compromisso político do outro, em face dos renegados, dos negados, dos proibidos de ler a palavra, relendo o mundo. O que eu tentei fazer e continuo hoje, foi ter uma compreensão que eu chamaria de crítica ou de dialética da prática educativa, dentro da qual, necessariamente, há certa metodologia, certo método, que eu prefiro dizer que é método de conhecer e não um método de ensinar (FREIRE apud PELANDRÉ, 2002, p.298).

3- A PEDAGOGIA DE JESUS

Para falar da pedagogia de alguém é necessário conhecer o caminho que ele propôs e forma de chamar as pessoas a percorrer esse caminho, pois segundo Paulo Freire (1992, p. 155), “Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.” A partir dessa definição, buscamos em Jesus a maneira que ele utilizou para chamar as pessoas a seguirem o caminho. Segundo Borg (1987, p. 97), Jesus não era primeiramente mestre de crenças corretas ou de princípios morais certos, antes ele era mestre do caminho Também os Evangelhos traduzem com significância quem é o caminho a ser seguido, Jesus.

Jesus se manifesta como o Caminho para aqueles que desejam percorrer estradas impossíveis de caminhar: “Eu sou o caminho a verdade e a vida” (Jo 14,6). No sentido metafórico, “caminho” pode ter várias conotações. Mas se tratando de Jesus, à luz da Bíblia, o caminho é aquele que leva ao novo, do seguir adiante, indo além do conhecido, do familiar, rumo ao absoluto (GRENIER, 1998).

Ainda sobre o caminho no entendimento de Grenier (1998), Jesus foi itinerante e comemorou todos os seus encontros na estrada significando o Caminho- guia, ou o bom pastor que caminha com suas ovelhas (cf. Jo 10,4).

No entanto Jesus se fez o Caminho para oportunizar ao aprendizado, Ele ensinou aos discípulos a seguir em frente, não importando as circunstâncias encontradas. Adotar o modelo de Jesus deveria significar antes de tudo, entender que se trata de um caminho que os levará a se tornar mestres. (BRAVO 2007).

Assumindo a lógica do aprendizado, os relatos nos mostram o desafio de continuar a busca do aperfeiçoamento enquanto seguidores do Mestre, com atitudes de um olhar atento, que promova transformações e mudanças na história. Seguir o Mestre é caminhar pela sua estrada, da mesma forma que os discípulos o seguiram, aprendendo as boas novas.

Várias reflexões surgiram ao decorrer dos séculos sobre a pedagogia de Jesus, tema que não se esgota, pois os pesquisadores do assunto procuram evidenciar com clareza, como Ele educava aqueles que se propunham a ouvi-lo. Para tanto, é necessário buscar compreensão na leitura dos Evangelhos e outras literaturas, elementos que possam clarificar a identidade de Jesus como mestre e educador.

Ao longo da história vista nos Evangelhos, exclusivamente nos sinópticos, o vocábulo ensinar, instruir ou formar, aparece com frequência, referindo-se à ação de Jesus.

E percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas suas sinagogas, e pregando o evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo (Mt 4,23).

Essa expressão reforça as ações realizadas por Jesus ao longo de sua caminhada, no enfrentamento de problemas ligados às pessoas de sua época. Encontramos na literatura de Bravo (2007), questionamentos sobre o perfil de Jesus e sobre seu estilo pedagógico. O que o distinguia como mestre? E de qual fonte ele bebia? De que maneira ele traçava com suas palavras, ações e testemunho o caminho educativo de sua comunidade? Torna-se evidente nas passagens dos Evangelhos, que a principal característica de Jesus é a de mestre, pois assim o reconheciam os seus contemporâneos, os discípulos e Ele próprio:

Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou. Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também (Jo 13,13-14).

São vários escritos que expressam o ato do ensino de Jesus, em alguns deles, especificamente, Jesus apenas ensinava. Portanto, o ensino era sua principal atividade. Bravo (2007), destaca que em alguns textos aparece o termo ensinar e o conteúdo de seu ensino, mas existe um grande número onde Jesus de fato ensina sem que apareça

a palavra. O autor reforça ainda que nos Evangelhos está definido que a ação de Jesus se caracterizava em ensinar, e que também enviou seus discípulos a realizarem o mesmo ato (cf. Mt 28, 19-20). E isto associa-se ao que foi seu ministério magisterial.

Os textos contidos nos Evangelhos deixam claro que Jesus durante seu ministério público, encarregou seus discípulos a ensinar, e esta ação foi produzida através da prática deixada por Ele: “Os Apóstolos reuniram-se com Jesus e narraram-lhe tudo o que tinham feito e ensinado” (Mc 6, 30). Jesus propôs a seus discípulos um dinamismo constante de crescimento e aprendizado.

Podemos perceber que os ensinamentos de Jesus têm um caráter ético e sua mensagem traz a essência do ensinamento. Jesus foi um educador por excelência. Ele transformou homens rudes e despreparados em evangelistas, apóstolos, pregadores, mestres, escritores, mártires e servos do Reino de Deus.

Em sua época Ele fez a diferença, por se distinguir dos rabinos (os professores da época), em dar atenção às pessoas, aos seus anseios, suas necessidades e expectativas, ensinando-os um caminho libertador.

A mensagem de Jesus é de radical e total libertação da condição humana de todos os seus elementos alienatórios. Ele mesmo já se apresenta como o homem novo, da nova criação reconciliada consigo mesma e com Deus. Suas palavras e atitudes revelam alguém libertado das complicações que os homens e a história do pecado criaram. Vê com olhos claros as realidades mais complexas e simples e vai logo ao essencial das coisas. Sabe dizê-los breve, concisa e exatamente. Manifesta em extraordinário bom senso que surpreende a todos que estavam ao seu redor. Talvez esse fato tenha dado origem à cristologia, isto é, a tentativa de a fé decifrar a origem da originalidade de Jesus e de responder a pergunta: Mas quem afinal és, tu, Jesus de Nazaré? (BOFF, 1972, p.93).

A pedagogia de Jesus é centrada na pessoa humana, com evidências na dignidade e o respeito que foram destacados nas diversas ações realizadas por Ele. Estas ações apontam para uma metodologia participativa e de interação entre educandos e educadores (CELADEC, 1996, p.5).

Outro aspecto relevante da pedagogia de Jesus é que Ele assume prerrogativas divinas, na sua maneira de agir em prol das pessoas, assumindo compromisso libertador e solidariedade às pessoas que necessitavam de ajuda. Na pedagogia de Jesus, junto com a centralidade e a valorização da pessoa, segundo Peresson (2001), encontramos como condição e consequência, o chamado à permanência da liberdade.

Para Jesus como mestre, a verdade era condição e garantia da liberdade: “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (Jo 8, 32).

4- OS MÉTODOS DE ENSINO UTILIZADOS POR JESUS

O ensino de Jesus era diferente, porque Ele ensinava com a própria vida e com exemplo, diferente do contexto de sua época, pois os fariseus e escribas conduziam de outra forma, buscando prestígio e privilégio. Jesus causava espanto às nações por onde andava, porque Ele suaviza o fardo dos oprimidos e ensinava como especialista dos assuntos: “Todos ficaram muito espantados e perguntavam uns aos outros: O que é isso? Um ensinamento novo, dado com autoridade...” (Mc 1, 27).

Alguns pesquisadores entendem que Jesus não tinha a sistemática dos métodos como se emprega hoje nos ensinamentos, mas a forma que Ele conduziu seus ensinamentos demonstrou grande preparo e habilidades de um verdadeiro mestre no uso dos métodos. A ação didática estabelecida por Jesus provinha do natural e das circunstâncias do momento, sendo incomparável nas práticas docentes atuais.

Segundo Price (1980), Jesus não se limitou apenas ao um tipo de método, nem exaltou um como melhor que o outro, embora tenha ele usado a parábola com mais frequência nos ensinamentos. As escrituras nos mostram que Ele empregou diversos métodos em decorrência dos seus ensinamentos, mas de maneira proveitosa e que lhe melhor coubesse nas situações encontradas.

A forma conduzida por Jesus causava admiração pelos seguidores, porque o seu discurso ia de encontro às necessidades, os acontecimentos dos lugares e do tempo, colocando-se do lado do povo, que acredita nele e acolhe a boa nova. Podemos ver esse exemplo ao final do sermão da montanha:

Quando Jesus acabou de dizer essas palavras, as multidões ficaram admiradas com o seu ensinamento, porque Jesus ensinava como alguém que tem autoridade, e não como os doutores da Lei (Mt 7, 28- 29).

Outro método utilizado por Jesus destacava-se na experiência de vida das pessoas que o escutavam, numa linguagem acessível e clara, pois tratava da vida secular do povo, pautados nas coisas domésticas, do dia a dia. Como exemplo, destacamos o

Sermão da Montanha, que retrata muito bem o método que Jesus usou para ampliar seus ensinamentos, descrito no evangelho de Mateus (5-7).

Acreditamos que existem razões para definir Jesus como bom professor, pois não sobrecarregava seus ouvintes, mas utilizava meios que assegurassem o aprendizado do seu povo, de acordo com a capacidade de aprender de cada um (GRENIER 1998). Assim diz Jesus: “Ainda tenho muitas coisas a dizer-vos, mas não sois capazes de as compreender agora” (Jo 16, 12).

Jesus ensinou realizando a técnica da pergunta. Vimos no Evangelho de Lucas quando isso ocorreu: “encontraram-no no templo, sentado no meio dos doutores, escutando-os e fazendo-lhes perguntas” (Lc 2,46). E nessa linha de questionamentos, várias citações foram referidas por Jesus nos Evangelhos: “Qual dos três te parece ter sido o próximo dos homens que caiu nas mãos dos salteadores?” (Lc 10, 36). Conferimos que os questionamentos assumem centralidade no ensino de Jesus. (GRENIER,1998, p.59-60).

Sustentando a teoria do processo ensino- aprendizagem, a técnica de questionamentos utilizados pelos professores, promove o conhecimento prévio que o aluno traz e possibilita adequação do planejamento que será utilizado pelos professores. De acordo com Grenier (1998), fazer perguntas pertinentes e de sondagem é característica tanto do aluno eficiente como do bom professor.

Outro método utilizado por Jesus foi o uso das Escrituras para iniciar uma lição como exemplo do seu ensino e também para destacar aquilo que queria proferir. Quando Jesus esteve com os dois discípulos no caminho de Emaús, Ele explicou o que as Escrituras diziam à seu respeito (GRENIER, 1998). Com isso espera-se compreender o significado singular de sua missão quanto ao ato de iniciar, reinterpretado pela Sagrada Escritura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da elaboração da pesquisa, podemos constatar na exposição de Arturo Bravo (2007), que para seguir o modelo de Jesus Mestre é necessário entender que se trata de um caminho e que há de levar a se tornarem mestres. Os pressupostos teóricos se fundamentaram nos resultados da reflexão positiva da pedagogia de Jesus como modelo a ser seguido.

O artigo trouxe em sua essência os aspectos da pedagogia de Jesus e o que se pode extrair para os dias atuais. E encontramos em várias literaturas, inclusive nos Evangelhos, passagens que traduzem muito bem como foram os ensinamentos de Jesus e a atitude Dele em acolher aqueles que o seguiam. Nesse sentido, Boff (2014 p, 247), expressa que ao ler os Evangelhos, nota-se que Jesus tinha forma diferente em suas pregações: seu linguajar é simples, cheio de parábolas e exemplos tomados da crônica da época. Apodera-se da situação, mas sabe ouvir e perguntar e oportuniza aqueles que queiram fazer o uso da palavra. Leonardo Boff, inteira ainda que Jesus não ensinava sistematicamente como um mestre- escola, mas era um educador por excelência, sendo reconhecido como mestre. Seu modelo pedagógico atraiu multidões de sua época e atravessou gerações, que pode constatar que Jesus estava qualificado para ensinar, mesmo que não possuía títulos e reconhecimentos oficiais como mestre.

Podemos conferir que Jesus se mostrou idôneo ao ensinar, pois era mestre carismático e popular, reconhecido pelo seu povo: “De onde vem tudo isso? Onde foi que arranjou tanta sabedoria?” (Mc 6, 1-4). Muitos elementos conferiram-lhe a missão de ensinar.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. *Aprendendo a aprender: introdução a metodologia científica*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1995.

Bíblia Sagrada. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. Revista e Corrigida. 4ª Edição. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

BOFF, Leonardo. *Jesus Cristo libertador*. Petrópolis: Vozes, 1972.

BOFF, Leonardo. *Teologia do Cativo e da Libertação*. Vozes, Petrópolis, 2014.

BORG, Marcus J. *Jesus, a New Vision: spirit, culture and the life of discipleship*. San Francisco: Harper and Row, 1987.

BRAVO, Arturo. *O estilo pedagógico do Mestre Jesus*, São Paulo: Paulus, 2007.

CELADEC. *A Dinâmica da Educação Cristã*. São Leopoldo:ELADEC, 1996.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 4.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

FERRARI, A. T. *Metodologia da ciência*. (3ª ed.). Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. *Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária*. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico, Brasília, v.18, n.1, dez, 2012, p. 10-32.

GRENIER, Brian. *Jesus, o Mestre*. Tradução de Adaury Fiorotti. São Paulo: Paulus, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. *O ato pedagógico em questão: O que é preciso saber*. Revista Interação, v.17, n.1-2, p.111-25, jan/dez., 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. *Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas*. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR.

_____. *Pedagogia e Pedagogos, para Qué?*4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. O que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia. In: Pimenta, Selma Garrido (Org.). *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. *Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores*. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial p. 843-876, out. 2006.

MARCONI, M. de A., & LAKATOS, E. M. *Fundamentos da metodologia científica*. (6ª ed.). São Paulo: Atlas, 2007.

MARQUES, Ramiro. *Dicionário breve de pedagogia*, Lisboa: Editorial Presença, (2000),

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT' ANNA, Ilza Martins. *Didática: aprender a ensinar: técnicas e reflexões pedagógicas para formação de formadores*. 8 ed. São Paulo: Loyola, 2007.

MESTERS, Carlos. *Com Jesus na contramão*. Paulinas, São Paulo, 1995.

MIALARET, G. *Pédagogie générale*. Paris: Presses Universitaires de France, 1991.

PELANDRE, Nilcéia Lemos. *Ensinar e Aprender com Paulo Freire : 40 horas 40 anos depois*. São Paulo : Cortez, 2002.

PERESSON TONELLI, Mário L. *Aprender a educar com Jesus/ Mário L. Peresson Tonelli*; tradução de Alfredo S. V. Coelho. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

PRICE, J. M. *A pedagogia de Jesus; o mestre por excelência*. Tradução do Rev. Waldemar W. Wey – 3ª edição Rio de Janeiro :JUERP ,1980.

RIGON, M. *Prazer em aprender: O novo jeito da escola*. Curitiba: Kairós, 2010.

STRECK. Danilo Romeu. *Pedagogia(s)*. In: STRECK, D.R; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Orgs.). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.